

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

GRANDE VITÓRIA DOS CAMPONESES

AS MASSAS CAMPONESES, seguindo as palavras de ordem do Partido Comunista, seguindo o caminho indicado pela classe operária, alcançaram uma grande vitória contra a política de fome do governo salazarista. Por toda a parte, os grandes proprietários foram forçados pela heróica luta dos trabalhadores rurais a pagar jornas mais altas do que as estabelecidas no miserável "despacho" de 14 de maio. Nem as ordens de governo fascista, nem as forças armadas, nem as violências brutais da GNR, nem as prisões em massa, nem a obrigatoriedade do trabalho, conseguiram vergar a indomável vontade de luta dos trabalhadores rurais e impor os novos salários de fome. Afrontando a repressão e o terror, afrontando a fome que representam para os lares camponeses os dias sem trabalho, os camponeses fizeram a greve e, em todo o país, numa forma geral, obrigaram os patrões a manter as jornas num nível muito próximo do nível anterior ao "despacho". No Ribatejo, o grande explorador de camponeses, Infante da Câmara, que foi um dos que primeiro ofereceu salários de 9500, que foi um dos que chamaram a força para obrigar os camponeses a trabalhar, e que continuou a oferecer os salários de 9500, quando os outros lavradores se mostravam já dispostos a transigir — acabou por ser obrigado a pagar mais 25 que qualquer outro lavrador, pois nenhum trabalhador aceitou os salários que ele oferecia e as suas searas estavam a perder-se. Se, em algumas regiões (como em localidades nos arredores de Lisboa) os patrões tomaram a iniciativa de "ignorar" o "despacho" e maniveram os salários anteriores; se noutras regiões (como no distrito de Setúbal) as autoridades tomaram a iniciativa de publicar editais, autorizando salários superiores aos estabelecidos no "despacho", FIZERAM-NÓ COM RECEIO DE QUE OS TRABALHADORES DA RESPECTIVA REGIÃO SUESSISSE O EXEMPLO ADMIRÁVEL DOS VALENTE CAMPONESES E CAMPONESES DO RIBATEJO. Em toda a parte FOI A LUTA dos trabalhadores — que a luta dos trabalhadores da respectiva região, quer a luta dos trabalhadores de outras regiões — que fizeram recuar o patronato e o fascismo. Salvo em algumas localidades, onde os patrões conseguiram obrigar pela força os camponeses a trabalhar pelas jornas de fome estabelecidas pelo governo salazarista, o "despacho" de Salazar foi reduzido a letra morta.

OS CAMPONESES INFLIGIRAM AO GOVERNO FASCISTA UMA DERROTA ESTRONDOSA.

Esta grande luta vitoriosa mostra a radicalização das massas camponesas, mostra que elas não cons-

tituem mais uma reserva do fascismo, mostra que elas se unem activamente ao proletariado na luta contra a dominação fascista. A classe operária, em centenas de lutas por uma melhor vida — dentro as quais se destacam, pela sua amplitude e significado político, — continua na página 4

OS OBJECTIVOS DO MOVIMENTO de Unidade Nacional

O Partido Comunista entende ser da máxima utilidade esclarecer a classe operária e a população em geral dos objectivos do movimento de Unidade Nacional, tal como as definiu o Comité Central nos "9 Pontos-Programa para a Unidade Nacional" publicados no n.º 29 do "Avante!". O Partido quer desta maneira delimitar com toda a clareza a sua política de Unidade Nacional.

O objectivo indicado no 1.º Ponto é: "Derrubamento do governo de Salazar e instauração dum governo democrático de Unidade Nacional".

Todos os anti-fascistas e patriotas estão de acordo em que, para salvar as massas trabalhadoras da espantosa miséria a que o fascismo as condenou, para evitar a ruína completa da economia nacional, para libertar Portugal do domínio do terror e do assassinato, para restituir à nação portuguesa a liberdade que lhe permitia determinar os seus próprios destinos, para salvar Portugal da tutela hitleriana e da ameaça da perda da independência, é necessário derrubar o governo quintacolorista de Salazar. Mas que governo deve substituir o governo de Salazar? Que espécie de governo entendemos nós, comunistas, que deve ser instaurado? Não somos nós, comunistas, partidários da ditadura do proletariado, não lutamos nós para instaurar a sociedade socialista?

a) — O Partido Comunista afirma claramente que não abdica do seu objectivo supremo, que sempre lutou, luta e continuará lutando, pela revolução proletária, pelo poder soviético. Mas nós entendemos que a revolução só é possível em determinadas condições económicas, sociais e políticas e, orientados pelo marxismo-leninismo, não tomamos os nossos desejos como realidade. No momento presente não se verificam as condições para a revolução proletária. A etapa actual da revolução não é a revolução proletária mas uma **revolução nacional democrática**, em que estão interessados não só a classe operária, como o campesinato, a pequena burguesia, os povos coloniais, e até certas camadas da média burguesia. Trata-se dumha luta de toda a nação portuguesa pelo 1.º, pela liberdade e pela independência, dumha luta contra o maior inimigo das massas trabalhadoras e do povo em geral — o fascismo. É para o derrubamento do fascismo que devem ser dirigidas todas as forças e todas as energias revolucionárias. É para o derrubamento do fascismo que se devem unir todos os grupos e homens progressistas e patrióticos. Nesta conjuntura, o governo que deve substituir o governo fascista de Salazar deve ser um governo de Unidade Nacional, um governo democrático, um governo que traduza os anseios e aspirações do povo português, um governo que represente a unidade de todas as correntes anti-fascistas.

b) — O Partido Comunista não coloca como condição indispensável do seu apoio ao governo de Unidade Nacional a participação de representantes do Partido de acesse governo. Mas o Partido declara que, se esse governo se dispuser realmente a cumprir um programa dentro da orientação geral que o Partido definiu nos 9 Pontos-Programa, o Partido estará pronto a designar representantes seus para o governo, arcando assim com as responsabilidades do poder, juntamente com as outras correntes anti-fascistas. Não como os noutros, o Partido não abdica do direito de fazer pressão "por baixo", pela acção de massas, sobre o governo, para que ele conduza uma política verdadeiramente democrática.

c) — O Partido Comunista entende que esse governo, ainda que ponha em imediata execução medidas urgentes que, segundo o Partido, são as que constam nos outros "Pontos-Programa", não deve impor a sua vontade ao povo português. Ele deve abrir ao povo português completa possibilidade de escolher a forma de governo que quiser, de escolher livremente os seus governantes. Isto quer dizer que, para o Partido Comunista, o governo de Unidade Nacional que deve suceder imediatamente ao derrubamento do governo fascista, deve ser um **governo provisório**. O Partido definiu esta ideia no 9.º Ponto: "Realização de eleições, em sufrágio directo e escrutínio secreto, dumha Assembléia Constituinte".

Em números posteriores do "Avante!", serão esclarecidos também os restantes "Pontos-Programa" que o Partido propõe a todos os anti-fascistas e patriotas.

Pelo aumento de salários!

As portarias e os contratos colectivos que o fascismo se viu obrigado a publicar por motivo das grandes greves de outubro-novembro de 1942, não trouxeram uma melhoria às massas trabalhadoras.

Em primeiro lugar, porque o aumento de salários verificou-se em muito menor escala do que o aumento do custo de vida. Em segundo lugar, porque se tem verificado, em muitos casos, uma apreciável diminuição dos salários anteriormente auferidos. Isto significa — como o "Avante!" tem muitas vezes dito — que **tais portarias e contratos colectivos são uma autêntica burla.**

Cada dia piora a situação da classe operária e de todos os trabalhadores, pois o custo de vida não para de aumentar, ao mesmo tempo que os salários se mantêm.

Só a luta decidida dos trabalhadores será capaz de solucionar uma tal situação. Só a luta aberta e unida dos trabalhadores será capaz de obrigar os senhores do corporativismo e do patronato a aumentarem os salários.

Em todas as fábricas, oficinas e empresas, há que formar comissões, compostas pelos trabalhadores mais prestigiados e combativos, quaisquer que sejam as suas opiniões políticas e credos religiosos, para

irem junto do patronato pedir aumento de salários conforme a decisão dos trabalhadores. Os trabalhadores não devem mais abandonar os Sindicatos Nacionais à actividade de traição dos rafeiros das direcções. Devem enviar as suas comissões junto das direcções dos Sindicatos, exigindo que o Sindicato tome a decisão dos interesses dos trabalhadores. Devem frequentar a sede do sindicato respectivo e fazer todos os esforços para transformar os sindicatos em baluartes de luta pelos interesses das massas trabalhadoras.

Há que insistir, insistir sempre, não desistindo da luta perante as negativas e delongas do patronato e das entidades corporativas, e, caso as reclamações não sejam atendidas e seja indefinidamente adiada a resposta, há que encetar formas superiores de luta, como trabalho com pouco rendimento, suspensão de trabalho, ou greve, conforme as circunstâncias.

Avante! Pelo aumento de salários!
Avante, pela elaboração de novos contratos colectivos, aprovados pelos trabalhadores!

GRANDE VITÓRIA DOS CAMPESES (Continuação da 1.ª pag.)

as grandes greves de outubro-novembro de 1942 — indicou ao povo português o caminho da vitória contra o fascismo. A classe operária encabeçou decididamente o movimento popular anti-fascista. A grande luta vitoriosa dos camponeses em maio-junho de 1943, comprova que o campesinato é o mais poderoso e fiel aliado do proletariado. A grande vitória dos camponeses de uma nova e magnífica continuação de que a unidade e a luta são as melhores armas dos trabalhadores, que ao numa vasta frente única de combate podem alcançar a satisfação das suas mais prementes necessidades. A grande vitória dos camponeses mostra que os movimentos de massas são a única via da vitória, são a única via que pode erilar a situação revolucionária em que o fascismo será derrotado pela insurreição. Mostra que se pode fazer recuar o fascismo, que se pode derrotar vitoriosamente a repressão. Mostra que, se a aliança do proletariado com o campesinato, se juntar a pequena burguesia e certas camadas da média burguesia, interessadas no derrubamento do fascismo, se todo o povo português se levantar contra a política de fome do governo salazarista, o movimento de Unidade Nacional será irresistível.

Este é o significado político da grande vitória das massas camponesas em maio-junho de 1943.

O Partido Comunista que, desde a primeira hora, pela actividade dos seus militantes, pelo "Avante!", por um manifesto distribuído com muitos e muitos milhares de exemplares, indicou às massas camponesas o caminho a seguir — saudando os heróicos camponeses do Ribatejo e todos os que, por toda o país, lutaram contra os salários de fome, decretados pelo governo de Salazar, inimigo do povo, ao serviço dos grandes exploradores dos trabalhadores.

Mas a luta contra o miserável "despacho" ainda se não pode considerar terminada. A rapidez da derrota sofrida pelo patronato e pelo fascismo foi, não ao devido à energia das massas camponesas, como à necessidade urgente que tinham os grandes proprietários de que as terras não fossem aradas pelo errante e cego de perder as sementes. Por isso, os trabalhadores devem desde já preparar-se para recometar a luta, uma vez que os patrões, colhidas as suas safras, querem de novo impor os salários de fome estabelecidos pelo governo. Por outro lado, embora os patrões tenham sido obrigados a pagar jornas bastante mais altas do que as estabelecidas no "despacho" de 1 de maio, em muitos lados os salários pagos depois do "despacho", ainda que superiores à tabela, não são tão altos como os que eram pagos anteriormente. Em tais casos, no momento presente, não é a greve o método de luta aconselhável. Uma vez conseguida com a greve a grande vitória contra a tabela de salários, os camponeses devem agora fazer pressão junto dos patrões para que os salários sejam aumentados. Para tal, devem eleger, entre os camponeses que trabalham nas terras dum mesmo proprietário, uma comissão composta pelos trabalhadores de mais prestigio que vá junto dos patrões reclamar o aumento das jornas. Finalmente, em algumas regiões, ainda que poucas, estão sendo pagos os salários de fome fixados pelo governo. Nessas regiões, PARTICULARMENTE EM VORA, OS CAMPESES DEVEM JUNTAR-SE E IR JUNTO DAS AUTORIDADES PROTESTAR CONTRA OS SALÁRIOS DE MISÉRIA, citando o exemplo do resto do país, onde estão sendo pagos salários mais altos e onde o "despacho" ficou sem efeito. NESSES LOCAIS, SEGUINDO O GRANDE EXEMPLO DOS CAMPESES DE VILA FRANCA DE XIRA, DEVEM REUNIR-SE E FAZER A GREVE, RECUSANDO-SE A TRABALHAR ATÉ QUE OS PATRÕES SE DECIDAM A PAGAR JORNAS MAIS ALTAS.

Avante, contra a política de fome do governo fascista, inimigo do Povo!
Pelo derrubamento do fascismo! Por um governo do Povo que delenda o povo!

ANTI-FASCISTAS!

Não deves esquecer que são dos melhores filhos do nosso povo estão condenados a morte no Campo de Concentração do Tarrafal, onde foi assassinado o nosso querido dirigente Bento Gonçalves e mais 3 dezimas de anti-fascistas. Salvemos estes abnegados, enviando-lhes quinino, sulfato de sódio, fortificantes, alimentos, e exigindo a

EXTINÇÃO IMEDIATA DO CAMPO DO TARRAFAL!

Operários Sapateiros!

AVANTE, CONTRA A

POLÍTICA SALAZARISTA

A SITUAÇÃO dos operários sapateiros, em todo o país, é a mais angustiosa. Em Lamego, Montemor-o-Novo e outras localidades, os operários morrem de fome por falta de trabalho, visto que lhes não são fornecidas matérias primas. E, entretanto, o fascismo salazarista envia 70% dos couros e peles para a Alemanha. Para poder continuar a sua política de traição e a sua ajuda aos assistidos hitlerianos, o governo salazarista activa para a maioria dos milhares de trabalhadores da indústria do calçado. Mas, ao mesmo tempo, o governo salazarista tem a acção decidida dos operários sapateiros, teme que em todo o país eles sigam o exemplo dos seus camaradas de S. João da Madeira que, pela sua luta decidida conseguiram que fossem fornecidas as matérias primas necessárias para três meses de laboração.

Os fascistas querem quebra a unidade dos operários sapateiros e, por isso, procuram utilizar como "amarelos" os sapateiros filiados na Legião. Assim, em Montemor-o-Novo, a Legião convenceu todos os legionários sapateiros a "compagiar" recerem na sede do Comando de núcleo, desta vila, a fim de indicarem as quantidades do material prima de que necessitam para a execução dos seus trabalhos. ("O Montemor" de 18-IV). Esta distribuição de matérias primas na Legião aos seus filiados é absolutamente ilegal e contra ela se devem levantar todos os operários sapateiros.

Em todo o país os operários sapateiros devem eleger comissões operárias, assim como constituir comissões compostas por operários e industriais, que se avistam com as autoridades, exigindo o fornecimento imediato de matérias primas.

Devem ir em massa nos Sindicatos Nacionais respectivos, fazendo assinalar em que se fomenta a situação no sentido de exigir do governo que sejam suspensas as exportações de peles e couros, e que sejam imediatamente fornecidos à indústria nacional. Os operários sapateiros desempregados devem exigir dos Sindicatos Nacionais, do patronato e do Fundo de Desemprego, que lhes sejam imediatamente concedido em subsídio de desemprego.

Em S. João da Madeira, os operários sapateiros devem, desde já, preparar a luta para que, logo que se restarem as matérias primas que foram fornecidas, novos fornecedores sejam feitos.

Em Montemor-o-Novo, os operários devem protestar em massa junto das autoridades, contra a distribuição ilegal de matérias primas pela Legião, e devem abordar os operários legionários, procurando convencê-los dos seus deveres de solidariedade para com a classe e de que devem participar no movimento de todos os operários sapateiros.

Portugal a saque para que os generos sigam para o Eixo!

A RAPINA dos generos continua. Todos os dias, toneladas e toneladas de azeitonas, corduras, farinha, peixe, carne e outros, de espécie de generos alimenticios, seguem para o Eixo.

Com conhecimento e colaboração do governo quinta-colunista de Salazar, existe em Portugal uma grande organização de gangsters para roubar os generos ao nosso povo.

Há um organismo official, com um delegado do governo, que organiza e marca a saída dos comboios especiais para esse fim. Esse organismo é a "Câmara dos Agentes Transitários". Os "transitários" devem participar à "Câmara" qual a mercadoria que vão carregar, para onde, qual o destinatário e qual o rendimento. A "Câmara" dá a essas autorizações de carregamentos sem que lhe seja apresentada uma autorização de Bruno Lessner, Bruno Lessner (Rua Cais de Santarém, 32, 1.º), Leisler, que o "Avante!" já denunciou ao país, e o delegado do governo alemão para os transportes ferroviários ou por estrada. Para além de Hendaia (fronteira franco-espanhola), as mercadorias só podem seguir com autorização de Bruno Lessner. Os bandidos alemães asseguram assim de que lhes chegue aquilo que lhes convém. Há ainda uma série de agentes alemães encarregados de roubar directamente os generos ao nosso povo, isto é, da compra e despacho das mercadorias. Entre alguns desses agentes em Lisboa: **Otto Sinapius** (Largo de S. Domingos), delegado do governo alemão para a compra e envio de cereais; **Marcus & Haring** (Rocio, 50), delegado alemão para a compra e envio de conservas; **Hienk (Manuel Avelar)** — Rua Conde de Santarém, delegado alemão para as cortiças; **Societade Zinkhmann** (Rocio), delegado alemão para azeite, azeite e bacalhau de azeitona.

A compra de generos para serem roubados ao consumo nacional, e geralmente feita pelos organismos corporativos, por intermédio das JUNTAS e GRÊMIOS respectivos. As Juntas e Grêmios, no serviço da Alemanha hitleriana, passam as guias de trânsito necessarias para que não haja entraves à saída das mercadorias do país.

Mas, além dos organismos corporativos ao serviço de Hitler, há casas fornecedoras dos alemães. Eis as principais casas fornecedoras alemãs: **H. Zun Hingst** — Rua da Madalena, 3, 2.º; **Kunt Pross** — Rua da Prata, 57, 2.º; **Schult & Co.** — Praça Luis de Camões, 35, 2.º; **Jancahn** — Rua da Vitória, 42, 2.º; **Emmanuel Barallino** (italiano) — Rua da Prata.

E eis mais algumas casas portuguesas que fornecem os bandidos hitlerianos: **"MARIPOSA" de JOSÉ DOS SANTOS JUNIOR**, rua dos Fanqueiros (peles cortadas de gado lanífero e caprino); **SOCIEDADE DE INDUSTRIAL DE RESINAS, UNIAO PORTUGUESA DE RESINAS, C.º INDUSTRIAL DE RESINAS, RODRIGUES & MIRA** (cortiças); **HORACIO RODRIGUES** (cortiças); **VEIGAS & IRMAOS** (cortiças); **SCA** (cortiças); **SOCIEDADE PORTUGUESA DE AMIDOS** (fecula de batata e glicose).

O governo quinta-colunista de Salazar, desejoso de servir os seus patões de Berlim, apanha, protege e intensifica as exportações para o Eixo, enquanto o nosso povo morre de fome.

Assim, nos dias 4 e 5 de maio, forma-

ram-se cinco comboios com procedência de Beja, Reguengos e Vila Viçosa com destino à Alemanha, via Espanha. De Beja saíram dois carregamentos de feijão e grão. De Reguengos dois com mercadorias diversas. Em Vila Viçosa, um, formado de vagões alemães ultimamente oferecidos à C.P., levava carregamento de azeite. Isto é um exemplo entre centenas que conhecemos. Segundo as proprias estatísticas oficiais, falsificadas para evitar dar a conhecer ao povo as verdadeiras quantidades de mercadorias exportadas, saíram no mês de abril 110.706 quilos de azeite, 1.697 de azeite, 4.533 de óleo de amendoim, 81 mil 831 de azeitona, 4.310.771 de conservas de peixe, 48.355 de feijão, 11.514 de óleos vegetais, 229 de baba e unto, 8.842 de carnes frescas e toucinho, 10.628 de queijo. E, no período que vai de janeiro a abril, saíram: 252.544 quilos de azeite, 201.269 de azeitonas, 9.860 de óleo de amendoim, 12.075 de óleos vegetais, 4.495 de azeitona, 20.735, 507 de conservas de peixe, 1.362.879 de feijão, 971 de baba e unto, 31.399 de carnes frescas e toucinho, 35.722 de queijo, 10.354 de trigo.

O POVO MORRE DE FOME PARA QUE OS GENEROS SIGAM PARA O "EIXO" — esta é a politica de Salazar, o quinta-colunista n.º 1. As massas populares, em centenas de lutas victoriosas, mostraram como se podem vencer os generos. Há que prosseguir essa luta sem desfalecimentos. Há que impedir, por todas as formas, as exportações para o Eixo, que não só vão alimentar os assassinos hitlerianos, como reduzem a fome o povo laborioso de Portugal.

Em toda a parte onde passem ou estejam em comboios ou camions para seguirem para o Eixo, o povo deve assaltá-los e distribuir os generos pelo povo. Onde sejam feitas requisições de milho, farinha ou outros generos, o povo deve unir-se e resistir por todas as formas e meios, não deixando que os generos sejam roubados. Onde faltem os generos, o povo deve organizar Marchas de Fome, e fazer manifestações em massa, junto das autoridades, exigindo que sejam fornecidos generos para o povo, e indo-os buscar onde e lejam assambarcados, seja em casas particulares ou mercearias.

Unamo-nos para Vencer!

A FALENCIA da organização corporativa

A organização corporativa fascista de Salazar está a ruir estrondosamente, sob todos os aspectos. Desde os Sindicatos e Casas do Povo até aos Grêmios e Federações, toda a engenharia está a emperrar, provocando a desorganização dos principais ramos do comercio e da industria e conduzindo ao país para uma verdadeira crise nacional.

Quasi diariamente são dirigidas reclamações ao Ministerio da Economia, contra as multas e impostos pela "organização corporativa". Assim, os representantes do comercio de cereais, farinhas e legumes, protestam contra as restrições impostas, e solicitam que os meios os subprodutos da moagem sejam vendidos sem interferência dos Grêmios da Lavoura.

Por outro lado, são os próprios Grêmios a fazerem lobby contra o governo fascista, como succede com os Grêmios da Lavoura do Centro e Norte do País (Industria e comercio de resinosos), que reclamam contra a requisição colectiva dos produtos e pedem a valorização dos mesmos.

Ainda mais no Algarve, o descontentamento entre os produtores e consumidores de frutos secos, exterioriza-se de todas as maneiras. A colheita de alfarrobas — cerca de 40.000 toneladas de legumes comestíveis e metade da colheita de amêndoas, estavam ainda, até há pouco, armazém, ameaçando causar prejuizos de milhares de contos. E isto passasse à porta das novas colheitas: Os produtores dirigiram-se em massa ao Governo e fizeram um protesto, solicitando providências urgentes.

Os proprios depudados fascistas proclamam na "Assembleia" que já é tempo de serem tomadas medidas tendentes a por em pleno funcionamento a "manipulação corporativa". Querem dizer: decoreja uma dúzia de anos, a aparelhagem fascista do corporativismo mostra-se incapaz de satisfazer os interesses dos seus condutores.

PROVOCADORES

Pomos em guarda os antifascistas e os trabalhadores contra os seguintes esbirros do fascismo:

FRANCISCO ROBELO MESQUITA, director do "Noticias de Famalicão" e socio-gerente da "Tipografia Altaga", também de Famalicão, e da policia de Informaçoes. Sua mulher, que é telefonista, na mesma villa, faz serviço de telefonista.

JOÃO ARNALDO RODRIGUES DA FONSECA MAIA, que vive no Porto, desenvolve uma intensa actividade policial. Está para casar com uma rapariga chamada Helena Gonçalves, que há pouco tempo era ainda empregada na casa "Bial", com quem também é necessário ter prudencia.

Traidores à classe operaria

QUANDO das grandes greves operarias de outubro-novembro de 1934, o antigo anarquismo **Domingos Miguel**, aproveitando a influencia que exercia em Almada, sabotou o movimento na sua fabrica, aconselhando que fustigações do patronato, já sem companhia de fabrica, a retomarem o trabalho.

O patronato beneficiou pela boca dos laços do Sindicato Nacional dos Cordeiros (do relatório de 1935), agradecer a acção de Domingos Miguel, ao mesmo tempo que agradece às forças repressivas.

Ao referirmo-nos a este facto não o fazemos para ferirmos os anarquistas sinceros, que lutam com as massas como dignos filhos da classe operaria. Desmascaramos este traidor a classe operaria como fomos sempre desmascarados os traidores que pertencem ao nosso proprio Partido. Reitermo-nos a este facto para que as massas se não deixem de futuro arrastar pelas manobras de traição de elementos que gozam de prestigio dentro da classe e que a traíam.

DOIS ANOS DE GUERRA

No dia 22 de junho passou o 2.º aniversário da perida agressão hitleriana contra a grande União Soviética. Esses dois anos de guerra não deixam mais lugar a dúvidas de que a Alemanha hitleriana será derrotada.

O governo hitleriano procurou formar uma coligação mundial contra a U.R.S.S., envolvendo Rudolf Hess à Inglaterra. Mas, ao contrário do que esperava, a missão de Hess falhou e a agressão contra a U.R.S.S. fez nascer a grande coligação anglo-soviética americana contra a Alemanha hitleriana e seus vassallos. O governo hitleriano julgou poder alcançar uma rápida vitória sobre o Exército Vermelho, lançando perdidamente e de surpresa a 6.ª das suas divisões contra a U.R.S.S.. Mas, ao contrário do que esperava, a "guerra relâmpago" mostrou-se impraticável contra os heróicos povos soviéticos e os ataques brutais e desesperados em que os fascistas jogaram todos os seus recursos, custaram-lhes perdas irreparáveis.

A resistência de Leningrado e Sebastopol, a grande vitória soviética diante de Moscovo, a campanha de inverno de 1941-42, constituíram a primeira grande série de derrotas dos exércitos alemães.

Os fascistas que, quando do seu ataque contra a U.R.S.S., lançaram uma ofensiva geral e possante em todas as frentes, só puderam no verão de 1942 lançar uma forte ofensiva num sector — o sector sul — em direcção à Ucrânia e ao Cáucaso. Isto mostrou claramente o aumento do potencial militar da U.R.S.S. e o enfraquecimento da máquina militar nazi, em resultado dos golpes que lhe foram infligidos pelo Exército Vermelho. Essa viragem da guerra, a favor da U.R.S.S., tornou-se ainda mais clara com o imorredouro triunfo de Stalingrado e com a grande ofensiva soviética, no inverno de 1943-44.

Se Hitler não tivesse podido conservar a U.R.S.S. todas as reservas da Alemanha e da Europa escravizada, se o 2.º Fronte tivesse sido aberto, Hitler não poderia ter obtido as iniciais sucessos táticos que obteve na U.R.S.S. e Hitler teria já há muito sido derrotado.

O camarada Stáline, o genial dirigente da construção do socialismo e da resistência da pátria soviética, contra os invasores fascistas, disse muito justamente em 6 de novembro de 1942: — "Os alemães foram salvos pela ausência duma 2.ª Frente na Europa".

Mas a Alemanha hitleriana tem ainda poderosas forças e não deixará de agir desesperadamente todas as tardadas. No interesse da Liberdade e do Progresso, é necessário que a U.R.S.S. não agente sozinho, comag até aqui, o grosso dos Estados Unidos abram no mais breve espaço de tempo a 2.ª Frete europeia. A resistência vitoriosa da U.R.S.S. é o melhor de que o Exército Vermelho será capaz de dar os golpes de morte às assassinas hordas hitlerianas.

O fascismo será derrotado! A coligação anglo-soviético-americana libertará o mundo do pesadelo sangrento do hitlerianismo! A U.R.S.S. vencerá!

OS CATÓLICOS

CONTRA O NAZISMO

Os bispos católicos holandeses enviaram uma carta a Seyss-Inquart, comissário alemão na Holanda, protestando contra a esterilização dos mari judeus nos "casamentos mistos" que começou a ser

CONSELHO DE RESISTÊNCIA EM TERRITÓRIO FRANCÊS

FOI CONSTITUÍDO em maio um Conselho de Resistência, francesa, agindo em território francês. Ao Conselho pertencem delegados das seguintes organizações de resistência:

Partido Comunista, Partido Socialista, Partido Radical-Socialista, Partido Democrático Popular, Aliança Democrática, Federação Republicana, C.G.T., Confederação

e "Partisans". O Conselho de Resistência, nas vésperas da partida do general De Gaulle para a Argélia, enviou-lhe uma mensagem em que se renovava, assim como ao Comité Nacional da França Com-

O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

ção dos Trabalhadores Cristãos, «Libération», «Combats», «Franc-Tireurs», «Ceux de la Résistance», «Ceux de la Libération», «OCM»,

executada em princípios de junho. Diz essa carta: "A esterilização significa a violação tanto do mandamento divino como dos direitos humanos. Representa um desafio ao mundo e à vida, que min a por fim torna impossível uma vida humana verdadeiramente cristã".

Pouco tempo antes desta carta ter sido escrita, o arcebispo de Utrecht e os bispos de Breda, Roermond, Haarlem e Heerenbosch tinham protestado contra a deportação de trabalhadores holandeses para a Alemanha. "E a mais vasta deportação que o mundo jamais conheceu diz a carta. Com tais acusações, recusamos aos tempos do cativo da Babilónia". O argumento de que é um dever de todos os cristãos lutar contra o bolchevismo é só um escribelho. Os nazis no poder não hesitam em impedir a Igreja de cuidar das almas dos seus próprios filhos".

DUM ARTIGO DE KALININE

Dois vezes já, Hitler foi forçado a admitir que o exército germano-fascista tinha escapado à catástrofe por um fio, primeiro em Moscovo, em seguida em Stalingrado. O fio que salvou o exército alemão em Stalingrado era muito mais fino que aquele que o tinha salvo em Moscovo. A terceira vez o fio não resistirá. O exército alemão cairá no fosso que ele próprio cavou".

CONDECORAÇÕES SOVIÉTICAS

A medalha da defesa de Stalingrado foi conferida aos marechais Vorochilov, Zhukov, Voronov e Novikov que tomaram parte na defesa da invencível cidade. A medalha foi conferida a muitos outros dirigentes, entre os quais o general Kuznetsov (Comissário do Povo para a Marinha), os generais Góvorov e Andrei Jdanov que organizaram os habitantes de Leningrado durante o cerco em que os assassinos hitlerianos quebraram os dentes contra o indomável heróico dos homens e mulheres de Leningrado.

UMA MENSAGEM DE STÁLINE

O nosso grande camarada Stáline, enviou a Churchill e a Roosevelt uma mensagem de felicitações, dizendo:

"As minhas felicitações são para vós e para as valentes forças inglesas e americanas, pela brilhante vitória que conduziu à libertação de Bizerta e Tunis da tirania hitleriana. Desejo-vos continuos bons êxitos — J. Stáline".

bitente "a certeza do seu apoio total aos princípios que eles encarnam e de que se não poderia abandonar uma parcela sem ir violentamente contra a opinião francesa". Bernard Grenier, deputado e membro do Comité Central do Partido Comunista Francês, comenta a criação do Conselho, nos seguintes termos:

— "Os franceses realizam uma unidade completa. O Conselho representa o espírito dos franceses, membros dos movimentos ou simpatizantes".

Em todos os países do mundo as forças progressistas e patrióticas se unem para dar combate ao maior inimigo da humanidade — o fascismo. Por que continuam a não compreender estes exemplos, muitos progressistas e patriotas portugueses? Por que continuam colocando a cada passo dificuldades para a constituição dum acôrdo combativo de todos os grupos anti-fascistas? Porque, apesar dos passos positivos dados, não está ainda constituído um Comité Dirigente de Unidade Nacional?

Quantias recebidas

— dos amigos do Partido —

Principiantes	Transporte	Total
do P. 5300	P.P.P. 30130	
Thaalmann 9300	A. Cam. da 59300	
Emílio Araújo 91300	Vitória 82800	
Carlos Prestes 71800	Simão (S) 5300	
Jose Salazar 25800	Carlos Prestes 47400	
Pirek 23800	União de 79300	
Courageado 20800	Amigo Pro 51850	
Stáline 20800	gresso 41850	
Costa 20800	Empalhado 14850	
J. C. Brites 300800	res. 14850	
A. Transpor. 300800	Total 73850	

NOTA: — A quantia de 300800 publicada na 2.ª Quinzeana de Abril sob o nome "Armando M. Carvalho" que então desconhecamos.

Recebemos a ltra de aceite, e quilo de equar e o outro de tuchino.